

ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO HOSPITALAR - COMO E O QUE SE FAZ?

**PEREIRA, Ediméia Tavares de Azevedo ¹, ANDRADE, Kelly
Gomes Messias ²**

Resumo

As infecções hospitalares consistem em um grande problema que aumenta os riscos à saúde do paciente, podendo aumentar o tempo de internação, o gasto financeiro, a resistência bacteriana e a mortalidade. A equipe de enfermagem pode atuar de maneira a reduzir o alto índice desse evento adverso. Dessa forma, este estudo objetivou descrever como e quais ações de enfermagem podem contribuir para a prevenção das infecções hospitalares. Trata-se de uma revisão integrativa, em que a pesquisa de dados foi realizada entre agosto e setembro de 2021, nas bases de dados BDNF, LILACS E MEDLINE. A partir da pesquisa, foram selecionados 12 artigos que resultaram na categoria temática “Enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: ações educativas e práticas”. Concluiu-se que a enfermagem contribui para a prevenção das infecções hospitalares ao aderir as boas práticas de prevenção tais como, a higienização das mãos, procedimentos e técnicas assépticas e educação.

Palavras-chave: infecção hospitalar; enfermagem; prevenção.

Abstract

Hospital infections are a major problem that increases the risks to the patient's health, which can increase the length of stay, financial expenses, bacterial resistance and mortality. The nursing team can act to reduce the high rate of this adverse event. Thus, this study

¹ Uniredentor, Graduanda, Itaperuna-RJ, edimeyapereira@hotmail.com

² Uniredentor, Enfermeira, Msc., Itaperuna-RJ, andradekg@hotmail.com

aimed to describe how and which nursing actions can contribute to the prevention of hospital infections. This is an integrative review, in which the data search was carried out between August and September 2021, in the BDEF, LILACS AND MEDLINE databases. From the research, 12 articles were selected that resulted in the thematic category “Nursing in the prevention of hospital infection: educational and practical actions”. It is concluded that nursing contributes to the prevention of hospital infections by adhering to good prevention practices such as hand hygiene, aseptic procedures and techniques, and education.

Keywords: hospital infection; nursing; prevention.

1 INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares (IH) são infecções adquiridas após a admissão do paciente, podendo ser manifestadas no período de internação ou até mesmo após a alta. As medidas de controle e prevenção dessas infecções existem desde a década de 80, quando a pioneira da enfermagem Florence Nightingale determinou que as infecções ocorriam através do contato com substâncias orgânicas e reconheceu a necessidade de existir um ambiente em que pudessem ser oferecidos cuidados especiais aos pacientes graves, ou seja, um local limpo, sem impurezas. Com isso, a enfermagem teve uma grande importância no cuidado ao paciente com a utilização de técnicas assépticas (FONTANA, 2006).

No ambiente hospitalar o paciente fica muito exposto ao risco de contrair uma infecção. Existem vários fatores que podem colaborar para isso, como, por exemplo: o tempo de internação, estado nutricional do indivíduo, idade, tipo e gravidade da enfermidade, frequência de realização de procedimentos invasivos, o uso de medicamentos que diminuem a resistência do organismo e, até mesmo, a falta de preparo e conscientização de profissionais para uma assistência segura para o paciente (SILVA, 2018).

Em muitos casos, a infecção hospitalar relacionada à assistência à saúde é considerada negligência, pois mesmo com os aspectos que podem contribuir para a sua ocorrência, há infecções que podem ser evitáveis, através de medidas eficazes como lavagem das mãos, uso de equipamento de proteção individual (EPI), limpeza de superfícies, entre outras (REIS, 2014).

Atualmente, estima-se que as infecções hospitalares atingem entre 5 a 17% dos pacientes, sendo responsável pelo aumento do tempo de internação, elevando assim os custos assistenciais e

podendo acarretar em outros problemas ao indivíduo. Dessa forma, a redução da incidência das infecções envolve a prática de medidas preventivas, de educação continuada e controle epidemiológico (AKUTAGAVA et al., 2019).

As infecções hospitalares podem ser classificadas em diferentes tipos e podem atingir várias partes do organismo. O conhecimento sobre cada tipo e riscos de infecção, manuseio de cada equipamento e sobre as técnicas de desinfecção e esterilização são fundamentais para implementar as corretas prevenções. Por conta disso, é necessário que se tenha profissionais capacitados (BRASIL, 2021).

Neste contexto, fica evidenciada a importância do enfermeiro, que tem um papel essencial no processo de controle e prevenção de infecções, pois ele é o responsável por supervisionar a execução de todos os procedimentos realizados pela equipe de enfermagem, além de acompanhar a evolução dos pacientes e realizar os cuidados de alta complexidade que conferem alta incidência de infecções (SANTANA et al., 2015).

Com base no descrito acima, este estudo tem como objetivo descrever como e quais ações de enfermagem podem contribuir para a prevenção das infecções hospitalares.

2 METODOLOGIA

O trabalho proposto trata-se de uma revisão integrativa de natureza qualitativa, como objetivo de relacionar literaturas sobre infecções hospitalares e sobre a atuação do enfermeiro na prevenção das mesmas e, com isso, compreender o papel da enfermagem.

A revisão integrativa consiste em um método de pesquisa que permite que seja alcançado um maior conhecimento sobre determinado tema de forma sintetizada. Esse método é realizado a partir da análise de diversas pesquisas, integrando os resultados das mesmas, o que facilita o acesso ao conhecimento de maneira crítica (DE SOUZA et al., 2010).

A pesquisa pretende ser descritiva, uma vez que tem como objetivo a descrição de características de determinada questão e exploratória, pois se preocupa com a atuação prática e pretende proporcionar visão geral sobre determinado fato (GIL, 2008).

Dessa forma a revisão integrativa foi realizada por meio de 6 fases, a seguir:

Primeiro: Foi definido o objetivo do estudo: descrever como e quais ações de enfermagem podem contribuir para a prevenção das infecções hospitalares. A pergunta

norteadora: De que forma as práticas de enfermagem podem contribuir para a redução das infecções hospitalares?

Segundo: Foi realizada a busca e amostragem na literatura. A estratégia utilizada para a busca de informações dos estudos foi a estratégia PIO e não PICO (P – paciente ou local a ser investigado; I – intervenção; C – comparação; O – resultados esperados), pois não há “comparação”. Foi feito uma busca na plataforma digital DECS – Descritores de Ciências da Saúde, onde foram encontradas as seguintes palavras: Infecção hospitalar, Enfermagem e prevenção.

Foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores acima supracitados, de maneira combinada e separados pelo boleano “AND”. Como critério de inclusão foram aceitos os artigos completos, em português, de 2016-2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDENF. Como critério de exclusão tem-se os artigos de revisão, artigos duplicados e aqueles que não contemplam a proposta temática.

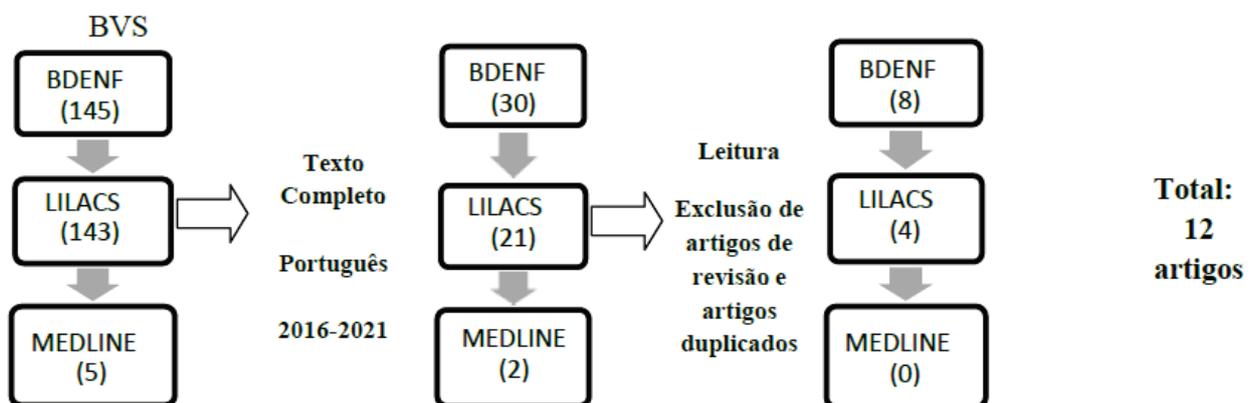
Terceiro: Foi realizada uma coleta de dados, e posteriormente feito a leitura dos títulos e dos resumos. Nesta fase, a extração das informações resultou em um quadro sinóptico com as variáveis: autor, ano, país, abordagem e categoria temática.

Quarto: Nesta fase houve a análise crítica dos dados que resultou na seguinte categoria temática: Enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: ações educativas e práticas.

Quinto: Foram discutidos os resultados por meio das categorias temáticas e feito a conclusão.

Sexto: Apresentação da revisão integrativa.

I. FLUXOGRAMA



Fonte: própria.

3 RESULTADOS

I. Quadro sinóptico

Autor / Local Ano	Método	Enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: ações educativas e práticas
Anelo, Taís Fernanda da Silva; Caregnato Rita Catalina Aquino. Revista Visa em Debate Brasil. 2018.	Relato de experiência.	O ambiente hospitalar é um local de alta transmissibilidade de agentes infecciosos, que podem estar presentes em superfícies e objetos e equipamentos. A infecção hospitalar aumenta os riscos à segurança dos pacientes, podendo aumentar o tempo de internação, os gastos, além de contribuir com o surgimento de microrganismos multirresistentes. A qualificação dos profissionais para práticas de limpeza e desinfecção são fundamentais para a minimização da incidência de infecções.
Batista, José Ramos et al. Revista de enfermagem UFPE online. Brasil. 2017.	Estudo quantitativo, exploratório e descritivo.	Estudo realizado no hospital regional de Afogados da Ingazeira demonstra que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento quanto às infecções hospitalares, porém é necessário que haja treinamentos de capacitação para prevenção das mesmas. O enfermeiro é o profissional que está em contato direto com o paciente e, por conta disso, deve sempre estar atualizado quanto aos procedimentos.

Soares, Sara Gabrielly de Sousa Costa et al. Revista de Enfermagem da UFPI. Brasil. 2017.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo.	A taxa de mortalidade relacionada à infecção hospitalar é alta e depende de vários fatores como etiologia, local, doença de base, entre outros. Em uma pesquisa realizada no Hospital Universitário do Piauí os casos de infecção hospitalar foram encontrados em maior parte nos idosos, sendo predominantes os casos de pneumonia e infecção urinária. Com isso, cabe ao enfermeiro ter conhecimento e adotar medidas de precaução como a lavagem das mãos com água e sabão ou a higienização com álcool 70%, pois ele é o profissional responsável por procedimentos complexos.
Moura, Pedro Márlon Martter et al. Revista de enfermagem UFPE online. Brasil. 2017.	Estudo quantitativo, descritivo, exploratório transversal.	A prática de higienização das mãos é a principal barreira de bloqueio da transmissão de microrganismos, é indispensável antes e após a realização de cada procedimento. Um estudo realizado em um hospital da região sul do Brasil, com enfermeiros assistenciais e gestores, relata que em vários setores da unidade não possui insumos necessários para a lavagem das mãos, em alguns faltam até mesmo lavatórios. Entretanto, muitos profissionais assistenciais relatam inadequações na infraestrutura, enquanto parte dos gestores desconhecem a realidade do local, o que torna difícil solucionar os problemas encontrados.

<p>Alvim, André Luiz Silva Gazzinelli, Andrea. Revista de enfermagem UFPE online Brasil.2017.</p>	<p>Estudo de campo, descritivo e quantitativo.</p>	<p>O profissional de enfermagem deve possuir conhecimento sobre as várias formas de prevenção de infecções, que incluem precaução padrão, de contato, para gotículas e para aerossóis. Uma pesquisa realizada com os profissionais de um hospital particular de Belo Horizonte, demonstra que muitos enfermeiros e técnicos desconhecem, principalmente, as precauções para aerossóis, o que é insatisfatório. Com isso, deve-se haver educação continuada.</p>
<p>Fernandes, Marianna Saba et al. Revista de enfermagem UFPE online. Brasil.2019.</p>	<p>Estudo quantitativo de corte transversal.</p>	<p>Um tipo de infecção relacionada à assistência à saúde é a infecção da corrente sanguínea, que ocorre devido à realização incorreta dos procedimentos. Existe um conjunto de boas práticas como higienização das mãos, escolha adequada do sítio de inserção do cateter, antisepsia correta, avaliação diária do dispositivo, entre outras, que previnem a contaminação de um sítio onde está instalado um cateter venoso central, por exemplo. Porém, muitos profissionais experientes desconhecem as novas técnicas, sendo necessária a educação permanente. Estudos vêm sendo desenvolvidos para aumentar cada vez mais a segurança do paciente.</p>

<p>Dourado, Cynthia Angélica Ramos de Oliveira et al. Revista de enfermagem UFPE online. Brasil.2017.</p>	<p>Estudo transversal e analítico.</p>	<p>Os enfermeiros/técnicos que atuam diretamente na assistência aos pacientes são os principais carreadores de microrganismos entre ele mesmo e um paciente, entre dois pacientes, ou entre uma superfície e um paciente, através das mãos. Muitos profissionais conhecem as práticas corretas para a higienização das mãos, mas a adesão dessa conduta é insatisfatória. Sendo esse procedimento altamente eficaz em relação à prevenção de infecções, cabe aos profissionais ter consciência e adotar esse ato.</p>
<p>Dutra, Ligiane Aparecida et al. Revista de enfermagem UFPE online. Brasil.2019.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.</p>	<p>O enfermeiro é o profissional ligado diretamente ao gerenciamento dos cuidados relacionados à assistência ao paciente. A pneumonia associada à ventilação mecânica é um problema que afeta grande parte dos pacientes em UTI. Um estudo realizado em um hospital privado de Minas Gerais aponta que a prevenção desse tipo de infecção se dá principalmente através dos cuidados de enfermagem em relação ao manuseio do equipamento, a assepsia, a aspiração de vias aéreas, entre outros. A pesquisa mostra que por mais que os profissionais apliquem todas as técnicas, ainda há uma insatisfação em relação à notificação dos eventos adversos e a participação em eventos educativos.</p>

<p>Oliveira, Elizandra Cassia da Silva et al. Revista Baiana de Enfermagem. Brasil. 2020.</p>	<p>Relato de experiência.</p>	<p>Todo hospital deve contar com a presença de uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que tem a responsabilidade de supervisionar o cumprimento de normas, promover capacitação aos profissionais, entre outras. O surgimento da pandemia causada pelo COVID-19 tornou ainda mais perceptível a fragilidade das equipes de saúde, principalmente quanto ao uso de EPI e, a estrutura das unidades. Devido a isso, muitas mudanças foram realizadas e espera-se que se tornem permanentes para maior segurança do paciente e profissional.</p>
<p>Matos, Matheus Costa Brandão et al. Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental. Brasil. 2018.</p>	<p>Pesquisa descritiva, exploratória e qualitativa.</p>	<p>A infecção hospitalar é um evento adverso que interfere na segurança do paciente. O hospital, local onde as pessoas estão para ser tratadas, muitas vezes oferece riscos e o paciente acaba adquirindo outros problemas. Em um estudo realizado com graduandos do curso de Enfermagem, os mesmos relatam em suas percepções, os desafios para a prática do controle de infecção hospitalar, bem como a falta de adesão pelos profissionais. Além disso, é destacada a falta de ensinamentos específicos voltados à segurança dos pacientes durante a graduação, o que é fundamental.</p>

<p>Lanza, Vinícius Encenha et al. Revista Rene. Brasil.2019.</p>	<p>Estudo transversal.</p>	<p>Um fator de risco para as infecções relacionadas à saúde é a punção venosa periférica, podendo ocorrer pelo manuseio incorreto do cateter. Para minimizar a ocorrência de complicações aos pacientes, é recomendada a utilização de um conjunto de medidas propostas pela ANVISA, que inclui antissepsia das mãos, preparo correto da pele onde será realizado o procedimento, avaliação diária do cateter para determinar a permanência do mesmo, etc. Uma pesquisa realizada em um hospital em São Paulo demonstra que, por mais que os profissionais tenham relatado que utilizam técnicas para a prevenção de infecções, ainda há uma falta de adesão dessas boas práticas.</p>
<p>Cardoso, Monique Eva Vargas; Souza, Andressa de. Revista de enfermagem UFPE. Brasil. 2021.</p>	<p>Estudo quantitativo e quase-experimental.</p>	<p>A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é um tipo de infecção responsável por uma alta taxa de mortalidade de crianças, podendo ocorrer devido a um longo tempo de internação e em ventilação mecânica, além do uso desnecessário de antimicrobianos. Um estudo realizado em uma UTI pediátrica de um hospital de Porto Alegre, demonstra que a adesão de um bundle (conjunto de boas práticas) reduz o risco de PAV. Esse conjunto inclui medidas de prevenção como elevar a cabeceira do paciente, realizar a higiene oral, interrupção da sedação, uso de medicamentos antiácidos para prevenir problemas gástricos. Além disso, o estudo também comprova que ações educativas são essenciais para prevenir infecções.</p>

Após a pesquisa e a aplicação dos critérios para inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para realizar a discussão.

Durante a análise de cada artigo, foi observado que 11 dos estudos realizados foram com enfermeiros e 1 estudo foi com graduandos de enfermagem, o que caracteriza a necessidade de se discutir mais a temática com esse público.

O marco temporal da pesquisa compreende o período entre 2016-2021, sendo 0 referências encontradas em 2016, 05 em 2017, 02 em 2018, 03 em 2019, 01 em 2020 e 01 em 2021.

Em relação aos métodos dos artigos selecionados, verificou-se que 01 utilizou estudo quantitativo, exploratório e descritivo; 03 estudo transversal, descritivo e quantitativo; 01 estudo de campo, descritivo e quantitativo; 01 transversal e analítico; 02 qualitativo, descritivo e exploratório; 01 transversal; 01 quantitativo e quase-experimental; 02 relatos de experiência.

Os artigos selecionados foram baseados na categoria temática: “Enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: ações educativas e práticas”, sendo analisados por leitura minuciosa.

4 DISCUSSÃO

As infecções hospitalares constituem um problema de saúde pública e, controlá-las ainda é um desafio para os profissionais. Os artigos selecionados mostraram que a realização de boas práticas de enfermagem na assistência ao paciente são essenciais para a prevenção de infecções (BATISTA et al., 2017; CARDOSO e SOUZA, 2021; DUTRA et al., 2019; FERNANDES et al., 2019; LANZA et al., 2019; MATOS et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2020).

Desse modo, pode-se perceber uma grande quantidade de estudos reforçando a necessidade da existência da educação continuada nos locais de trabalho, o que mostra a importância do entendimento da temática, com a finalidade de oferecer uma assistência de qualidade e segura ao paciente (ALVIM e GAZZINELLI, 2017; ANELO e CAREGNATO, 2018; DOURADO et al., 2017; MATOS et al., 2018; MOURA et al., 2017; SOARES et al., 2017).

Dentre as pesquisas realizadas, a abordagem quantitativa prevaleceu, tornando possível a avaliação das ações executadas pela equipe de enfermagem e do conhecimento dos profissionais, o que permitiu a construção da categoria temática.

Enfermagem na prevenção de infecção hospitalar: ações educativas e práticas

As infecções relacionadas à assistência à saúde podem ocorrer devido à realização incorreta de práticas consideradas simples como, a higienização das mãos e uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). O profissional de enfermagem é o que lida diretamente com os pacientes, portanto tem o dever de executar adequadamente e verificar todas as técnicas, de forma a não oferecer riscos ao paciente e a si mesmo.

Vários tipos de infecção podem acometer a um indivíduo hospitalizado e existem inúmeros fatores de risco. Em um estudo realizado por Soares et al. (2017), 377 casos de infecção foram encontrados, sendo 49,1% em idosos. O principal foco diagnosticado foi a pneumonia.

Potencializando esse achado, no estudo realizado por Dutra et al. (2019), a Pneumonia também foi um tipo de infecção com grande incidência, associada à Ventilação Mecânica (PAV), que pode ocorrer devido à realização incorreta de ações como higienização das mãos, aspiração de vias aéreas, aspiração do tubo endotraqueal, manuseio de equipamentos, entre outros.

Assim, Cardoso e Souza (2021), corroboram com esses estudos e demonstram a importância da prevenção da PAV realizando a implementação de um conjunto de medidas chamado “bundle”, que inclui práticas de enfermagem como observar a posição da cabeceira do paciente para evitar o risco de broncoaspiração, fazer a higiene oral do paciente com clorexidina, ações para prevenir úlceras gástricas e avaliar o nível de sedação do paciente diariamente. Foi observado neste estudo que após o “bundle” o índice de PAV reduziu 81%.

Outro tipo de infecção com grande incidência é a de corrente sanguínea. Fernandes et al. (2019), concorda que a aplicação de “bundle” de prevenção reduz a ocorrência de infecções e descreve os cuidados para o manuseio do cateter venoso central, destacando a higienização das mãos antes e após o procedimento, uso de luvas, limpeza do cateter, realização de curativo com clorexidina, identificação e manutenção do cateter. Já Lanza et al. (2019), relata em seu estudo estas mesmas medidas para o manuseio do cateter venoso periférico, porém acrescenta outras como a checagem dupla do medicamento, verificar se o paciente possui alergia antes da administração, trocar a fixação do cateter em 24 horas, entre outros. Além disso, afirma que houve uma baixa adesão das medidas pelos profissionais.

Neste contexto, pode-se observar no estudo de Dourado et al. (2017), que os profissionais apesar de possuírem conhecimento sobre as técnicas para prevenir infecções, nem todos adotam

as práticas adequadas no momento da assistência, como higienizar as mãos, que é considerada a primeira barreira de prevenção. Porém, em muitos casos, não depende somente do profissional. Segundo Moura et al. (2017), existem obstáculos que atrapalham o ato, como infraestrutura inadequada das unidades de saúde, pois em sua pesquisa foi observada falta de pias e falta de insumos (sabão, papel, dispensadores de antissépticos).

Assim também, a utilização de EPI's é de grande importância para o controle de infecções. A maioria dos profissionais 72,5% utilizam corretamente e 27,5% não utilizam, segundo pesquisa realizada por Batista et al. (2017), onde nessa mesma pesquisa há um outro agravante: 30% dos enfermeiros e 20% dos técnicos relataram o não fornecimento pela instituição.

Sabe-se que é necessário, em muitos casos, que o enfermeiro tenha uma interação entre os profissionais, os pacientes e seus familiares e, com isso, se não houver a realização de boas práticas, o profissional pode transmitir patógenos entre as pessoas e os ambientes. Dessa forma, a não realização de medidas preventivas, tais como higienização das mãos e uso de EPI's, pode agravar o quadro do paciente, que já se encontra vulnerável por conta de procedimentos invasivos (MATOS et al., 2018).

As medidas de prevenção de infecções podem ser classificadas em padrão, precaução, contato e aerossóis. Segundo a pesquisa de Alvim e Gazzinelli (2017) os profissionais de enfermagem com 30 anos ou mais apresentam um conhecimento insatisfatório em relação às medidas para prevenção de infecções respiratórias, o que pode ser devido a muitos anos de experiência e falta de atualização.

Em uma pesquisa feita por Matos et al. (2018), com estudantes da graduação de Enfermagem, os mesmos relatam a carga de trabalho como repetitiva e exaustiva. O estudo aponta dificuldades como falta de tempo e falta de reciclagem profissional como fatores para a baixa adesão das normas. Além disso, os estudantes referem os profissionais como uma chave para a transmissão de infecções e destacam a grande necessidade da discussão desse assunto desde a graduação, pois consideram a abordagem desse tema escassa. Dessa forma, a capacitação dos profissionais é um fator primordial para a segurança do paciente.

Diante disso, segundo Oliveira et al. (2020),

Em 1997 foi criada a Lei n. 9.431, que obrigatoriamente instaura o Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCHI) por meio da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que é responsável por supervisionar normas e rotinas, capacitar funcionários e profissionais, racionalizar o uso de antimicrobianos, fornecer informações epidemiológicas e minimizar o índice das IRAS.

Sendo assim, toda unidade hospitalar deve contar com o CCIH, que é uma equipe composta por médicos e enfermeiros responsáveis por elaborar estratégias para prevenir infecções.

Com o surgimento da pandemia causada pelo COVID-19, a equipe do CCIH passou por novos desafios e houve a criação de novos protocolos de trabalho. Devido a isso, é possível notar que os profissionais se sensibilizaram e passaram a realizar as boas práticas de maneira mais cuidadosa, visando tanto a segurança do paciente como a própria (OLIVEIRA et al., 2020).

O grande desafio para a realização de todas as medidas de prevenção de infecções apontado pelos artigos foi a baixa adesão pelos profissionais durante o processo de trabalho (DOURADO et al., 2017; LANZA et al., 2019; MATOS et al., 2018). Desse modo, conforme descrito por Dourado et al. (2017), Alvim e Gazzinelli (2017) e Matos et al. (2018), todos os profissionais devem passar por educação continuada que aborde temas sobre a transmissão de infecções e medidas de prevenção. A educação em saúde deve superar e fortalecer a adesão das ações que ofereçam qualidade na assistência e segurança ao paciente (ANELO e CAREGNATO, 2018).

5 CONCLUSÃO

As ações de enfermagem interferem diretamente na segurança do paciente, podendo oferecer riscos para o surgimento de infecções se não executadas da maneira correta.

As infecções hospitalares são compreendidas como um evento adverso que podem afetar os indivíduos internados, podendo ser transmitidas do profissional para o paciente, de um paciente para outro e em muitos casos, ocorrem devido a microrganismos presentes em superfícies de equipamentos e objetos, aumentando o tempo de internação e atrasando a recuperação do paciente.

A enfermagem contribui para a prevenção das infecções hospitalares ao aderir as boas práticas de prevenção tais como, a higienização das mãos, considerada a primeira barreira na transmissão de agentes infecciosos. A realização adequada dos procedimentos e das técnicas assépticas minimiza a incidência de infecções e a educação é uma ferramenta essencial para a prevenção, a fim de treinar e capacitar os profissionais para prestar uma assistência segura.

Desafios como a baixa adesão dos profissionais em relação as normas corretas, a carga horária excessiva de trabalho e a autoconfiança pelo tempo de experiência devem ser superados, a

fim de minimizar os riscos de infecção hospitalar.

6 REFERÊNCIAS

AKUTAGAVA, J. C.; RIBEIRO, L. **O papel do enfermeiro no controle da infecção hospitalar.** Revisão Integrativa - INESUL, Londrina, 2019.

ALVIM, A. L. S.; GAZZINELLI, A. **Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 1, p. 18-23, jan. 2017.

ANELO, T. F. S.; CAREGNATO, R. C. A. **Ação educativa direcionada à segurança hospitalar: limpeza e desinfecção do ambiente próximo ao paciente.** Revista Visa emDebate, v. 6, n.3, p. 89-95. Porto Alegre, 2018.

BATISTA, J. R. et al. **Conhecimento da equipe de enfermagem perante os principais tipos de infecções hospitalares.** Revista de Enfermagem UFPE online, [S.I.], v. 11, n. 12, p. 4946- 4952, dez. 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Prevenção de infecções por microrganismos multirresistentes em serviços de saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.** Brasília, 2021.

CARDOSO, M. E. V.; DE SOUZA, A. **Aplicação de Bundle de prevenção de pneumonia em UTI pediátrica.** Revista de Enfermagem UFPE online, [S.I.], v. 15, n.1, p. 1-15, jan. 2021.

DE SOUZA, M. T. et al. **Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?.** Einstein [online], v. 8, n. 1, p. 102-106. São Paulo, 2010.

DOURADO, C. A. R. O. et al. **Inquérito sobre conhecimento, atitude e prática de higiene das mãos pelos profissionais da enfermagem.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n.3, p. 1136-1145, mar. 2017.

DUTRA, L. A. et al. **Pneumonia associada à ventilação mecânica: percepção dos profissionais de enfermagem.** Revista de Enfermagem UFPE online, [S.I.], v. 13, n. 4, p. 884-892, abr. 2019.

FERNANDES, M. S. et al. **Bundle para a prevenção de infecção de corrente sanguínea.** Revista de Enfermagem UFPE online, [S.I.], v. 13, n. 1, p. 1-8, jan. 2019.

FONTANA, R. T. **As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 59, n. 5, p. 703-706, out. 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas 4. ed. São Paulo, 2008.

LANZA, V. E. et al. **Medidas preventivas de infecção relacionada ao cateter venosoperiférico: adesão em terapia intensiva.** Revista Rene. São Paulo, jan.-dez. 2019.

MATOS, M. C. B. et al. **Controle de Infecção é Sinal de Segurança: Discussões a partir da Perspectiva Discente.** Revista online de pesquisa Cuidado é Fundamental, v. 10, n. 3, p. 640- 646. Rio de Janeiro, jul.-set. 2018.

MOURA, P. M. M. et al. **Avaliação da infraestrutura hospitalar para a higienização das mãos.** Revista de Enfermagem UFPE online, [S.I.], v. 11, n. 12, p. 5289-5296, dez. 2017.

OLIVEIRA, E. C. S. et al. **Ações da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar frente ao novo coronavírus.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 34. Salvador, 2020.

REIS, U. **Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico: Revisão Integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, v.28, n.3, p. 303-310, set./dez. 2014.

SANTANA, R. S. et al. **Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Revisão integrativa – Revista Prevenção de Infecção e Saúde.** Piauí, 2015.

SILVA, R. **Atuação da enfermagem na prevenção de controle de infecção relacionada à saúde.** São Paulo – SP: [s.n.], 2018.

SOARES, S. G. S. C. et al. **Caracterização das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital de ensino do Nordeste do Brasil.** Revista de Enfermagem UFPI, v. 6, n. 2, p. 37- e43, abr.-jun. 2017.